

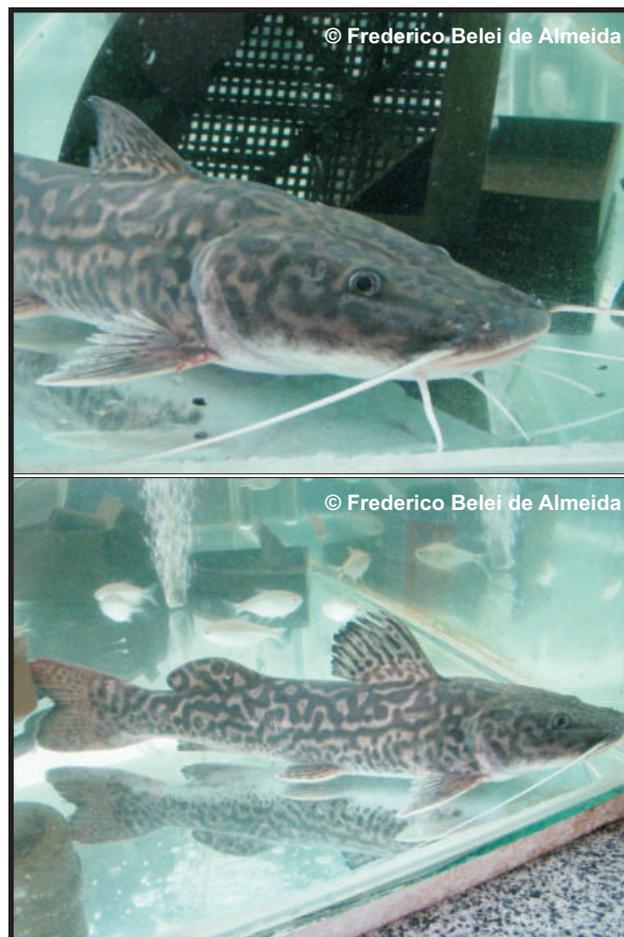
Surubim-do-doce (*Steindachneridion doceanum*)

Bicho da Vez - nº. 05

O grupo dos peixes se destaca pela maior diversidade dentre os vertebrados. Um levantamento realizado em 2003 revelou a existência de pelo menos **2.300 espécies** de peixes de água doce para o Brasil, que estão divididas em três grupos: os **peixes cartilagosos** (Chondrichthyes), os **peixes com nadadeiras raiadas** (Actinopterygii) e os **peixes pulmonados** (Dipnoi). Essa diversidade é dada principalmente pela presença de sistemas hidrográficos variados, complexa história geomorfológica e por áreas biogeográficas únicas na América do Sul. Os Actinopterygii representam 95% das espécies conhecidas no Brasil. Atualmente as ordens Characiformes (lambaris, traíras, pacus, dourado, etc.), Siluriformes (bagres e cascudos), Perciformes (acarás, tilápias e tucunarés), Cyprinodontiformes (guppys e betas) e Gymnotiformes (tuviras e sarapós) se destacam por sua predominância na América do sul.

Os peixes de couro conhecidos como surubins são representantes dos **Siluriformes** e pertencem à família Pimelodidae. Em 1877 Franz Steindachner (1834-1919) adicionou a essa família o primeiro surubim descrito pela ciência com o nome *Platystoma parahybae* (atualmente *Steindachneridion parahybae*). Mais tarde, em 1888, dois famosos ictiologistas, Carl Eigenmann e Rosa Smith Eigenmann, o homenagearam mudando o nome do gênero para *Steindachneria*, e após outras descrições o gênero ainda veio a ser alterado para *Steindachneridion*.

É dentro desse gênero que os taxonomistas colocam o **surubim-do-doce**, cientificamente conhecido como *Steindachneridion doceanum*. Outras cinco espécies de surubim também são agrupadas dentro do gênero: surubim-do-jequitinhonha (*S. amblyurum*), surubim-do-paraíba (*S. parahybae*), bocudo ou suruvi (*S. scriptum*), surubim-manchado ou suruvi (*S. punctatum*) e surubim-do-iguaçu (*S. melanodermatum*). Com exceção da última espécie citada, todas as demais ocorrem no estado de Minas Gerais.



Indivíduos de *Steindachneridion doceanum* coletados no rio Piranga, cidade de Ponte Nova.

Steindachneridion doceanum é um peixe endêmico da bacia do rio Doce, nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. No passado era pescado com certa frequência ao longo da calha do rio e existem registros históricos de espécimes que chegaram a pesar até **28 kg**. Hoje, esta espécie está restrita apenas aos trechos de forte correnteza e de fundo rochoso.



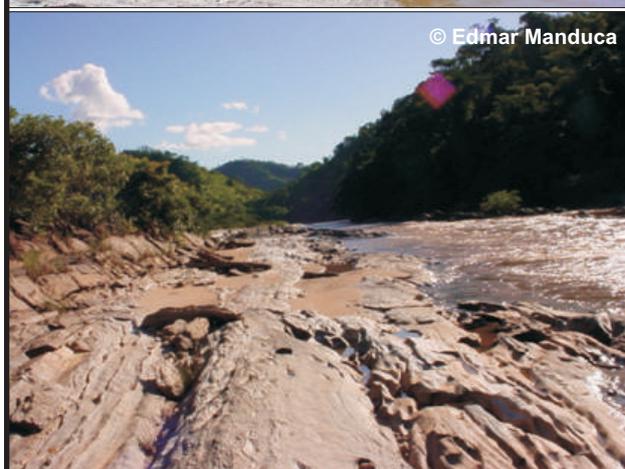
Detalhe da coloração do couro do surubim-do-doce.

Surubim-do-doce (*Steindachneridion doceanum*)

Bicho da Vez - nº. 05



© Edmar Manduca



© Edmar Manduca

Localidades no rio Santo Antônio onde é encontrado o surubim-do-doce.

Habitat e alimentação

Informações sobre a dieta e a reprodução do surubim-do-doce são escassas. Sabe-se que a espécie se alimenta no **período noturno** ou quando as águas estão turvas. Os surubins são bentófagos, ou seja, alimentam-se de tudo que está no fundo do rio. Porém sua dieta principal são peixes de pequeno e médio porte. A reprodução ocorre com desova total (a fêmea libera todos os óvulos de uma vez), o que indica que existe um período delimitado para a reprodução, embora o mesmo ainda seja desconhecido.

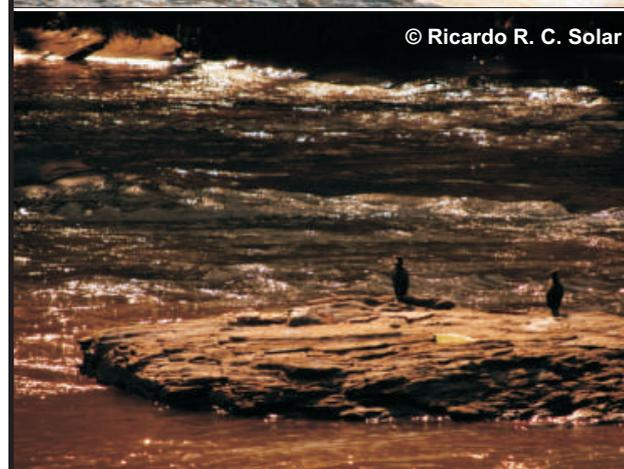
Importância

Esse grande peixe é considerado um **predador de topo de cadeia**. Sua alimentação exerce controle sobre as demais populações de peixes e outros grandes invertebrados.

A diminuição de suas populações tem sido relacionada com as alterações de seu hábitat, principalmente o assoreamento dos rios, causado



© Jorge Dergam



© Ricardo R. C. Solar

Localidades no rio Piranga onde é encontrado o surubim-do-doce.

pela destruição das matas ciliares e pela construção de barragens que alteram drasticamente a dinâmica do rio. Certamente outros fatores, como a poluição e a introdução de espécies exóticas (aquelas que não ocorrem naturalmente na região), como o tucunaré e o pintado comercial, podem ter acelerado seu declínio.

O surubim-do-doce em Minas Gerais

Nos últimos anos, ao longo de sua área de distribuição conhecida, o surubim-do-doce vem sendo encontrado em apenas **três localidades**, todas em Minas Gerais: no médio rio Santo Antônio, próximo à cidade de Ferros, no baixo rio Manhuaçu e no rio Piranga, na cidade de Ponte Nova.

Steindachneridion doceanum, assim como as outras quatro espécies do gênero com ocorrência no estado, é considerada **criticamente ameaçada de extinção** em Minas Gerais. O surubim-do-doce também é considerado criticamente ameaçado em âmbito nacional, e está **extinto** no estado do Espírito Santo.

Surubim-do-doce (*Steindachneridion doceanum*)

Bicho da Vez - nº. 05

Atualmente, o surubim-do-doce é encontrado com maior frequência nos rios Santo Antônio e Piranga, onde uma população foi descoberta recentemente. Em função desta espécie estar ameaçada de extinção, a Câmara Municipal de Ponte Nova decretou em 2008 a Lei nº 3.225, transformando o trecho do Rio Piranga que passa pela cidade em área de proteção ambiental e fins paisagísticos.

O surubim-do-doce em Viçosa

Em Viçosa não existem registros até o momento da presença do surubim-do-doce. Provavelmente a hidrografia da região de Viçosa não suporta as necessidades da espécie.

Referências Bibliográficas

- DAVID, M. Diferença entre os bigodudos - Pintado, Cachara ou Pincachara?. Disponível em: <<http://www.fishingtur.com.br/pescaria/diferenca-entre-os-bigodudos-pintado-cachara-ou-pincachara/>>. Acesso em 23 de mar. 2009.
- DRUMMOND, G. M.; MACHADO, A. B. M.; MARTINS, C. S.; MENDONÇA, M. P.; STEHMANN, J. R. *Listas vermelhas das espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção em Minas Gerais*. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. CD-ROM.
- DRUMMOND, G. MARTINS, C. S.; MACHADO, A. B. M.; SEBAIO, F. A.; ANTONINI, Y. *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para a sua conservação*. Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2005. 222 p.
- GARAVELLO, J.C. Revision of genus *Steindachneridion* Eigenmann & Eigenmann 1919 (Siluriformes: Pimelodidae). *Neotropical Ichthyology*. v. 3, n. 4, p. 607-623, 2005.

ROSA, R. S.; LIMA, F. C. T. Peixes. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (Ed.). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. p. 8-287.

MINAS GERAIS. *Deliberação COPAM nº 366*, de 21 de setembro de 2007. Aprova a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. *Órgão Oficial dos Poderes do Estado*, Belo Horizonte, 15 dez. 2008.

NELSON, J. S. *Fishes of the World*. 4th edition. Hoboken: Willey, 2006. 624 p.

PONTE NOVA. Lei nº 3.225 de 15 de setembro de 2008. Declara o trecho do rio Piranga situado na cidade de Ponte Nova como monumento e patrimônio paisagístico e turístico do Município de Ponte Nova. *Câmara Municipal de Ponte Nova*, 2008. Disponível em: <http://www.camarapontenova.com.br/ler_legislacao.asp?id=2065>. Acesso em: 24 mar. 2009.

REIS, R., E. KULLANDER, S. O. & FERRARI JR, C. J. (eds). *Check List of the Freshwater Fishes of South an Central America*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, 729p.

VARI, R. P. The Curimatidae, a lowland neotropical fish family (Pisces, Characiformes); distribution, endemism, and phylogenetic biogeography. *Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns*. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, RJ, Brazil, 1998. p. 343-377.

VIEIRA, F.; GASPARINI, J. L. Os Peixes Ameaçados de Extinção no Estado do Espírito Santo. In: PASSAMANI, M.; MENDES, S. L. (Org.). *Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo*. Vitória: IPEMA, 2008. p. 87-104.

Frederico Belei de Almeida

Biólogo (CRBio 55.932/2 RJ/ES) e Mestrando em Biologia Animal

Museu de Zoologia João Moojen

Você sabia?

Atualmente a perpetuação do surubim-do-doce depende da conservação do seu habitat. Introduções de peixes exóticos, assim como as barragens e a degradação do habitat, põem em risco sua sobrevivência. Um dos principais competidores é o pintado híbrido utilizado em piscicultura. Este peixe comercial é o resultado do cruzamento entre o **pintado** (*Pseudoplatystoma corruscans*) e o **cachara** (*Pseudoplatystoma fasciatum*). Conhecido como **pincachara** ou **ponto-e-vírgula** (devido ao seu padrão de manchas se assemelhar ao sinal gramatical), a introdução deste híbrido em ambientes naturais confere grande ameaça ao surubim-do-doce e outras espécies nativas.



© Marcio David

Detalhe da coloração de um exemplar de pincachara.